

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

# Espécies Arbóreas Brasileiras



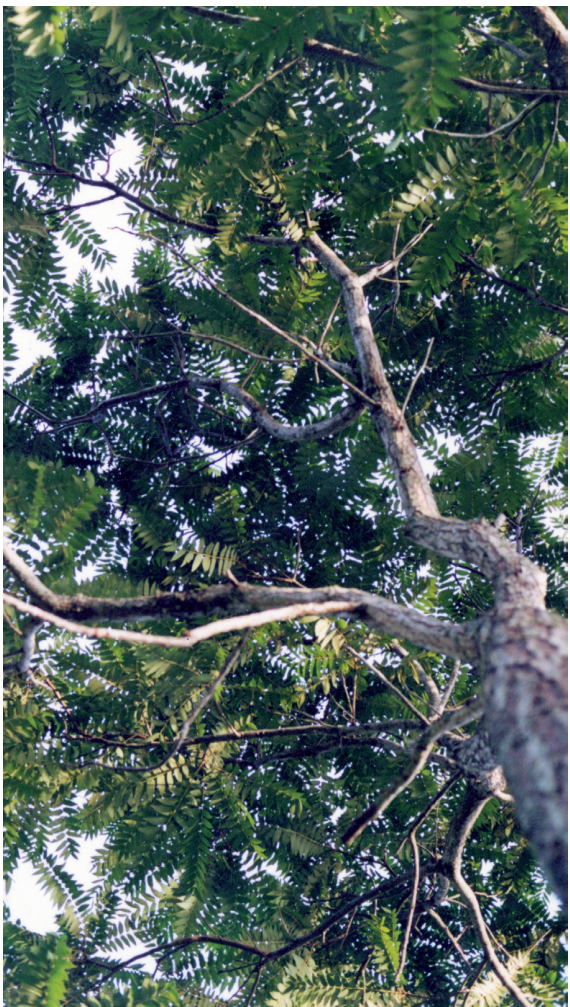
**Cedrilho**  
*Cedrela lilloi*

volume  
3

# Cedrilho

*Cedrela lilloi*







# Cedrilho

*Cedrela lilloi*

## Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group (APG) II* (2003), a posição taxonômica de *Cedrela lilloi* obedece à seguinte hierarquia:

**Divisão:** Angiospermae

**Clado:** Eurosídeas II

**Ordem:** Sapindales

**Família:** Meliaceae

**Gênero:** *Cedrela*

**Espécie:** *Cedrela lilloi* C. de Candolle

**Publicação:** in Bull. Soc. Bot. Genève, Sér. 2, 6: 118, fig. 11. 1914

**Sinonímia botânica:** *Cedrela boliviana* Rusby [boliviina] sphalm; *Cedrela steinbachii* Harms; *Cedrela herrerae* Harms; *Cedrela angustifolia* sensu Adr. Jussieu; *Cedrela odorata* sensu Ruiz & Pavon.

**Nomes vulgares por Unidades da Federação:** no Paraná, cedrilho; no Rio Grande do Sul, cedrilho e cedro; e em Santa Catarina, cedro e cedro-do-brejo.

**Nomes vulgares no exterior:** na Argentina, *cedro salteño* e *cedro de tucumán*; na Bolívia, *cedro*; e no Peru, *atoc cedro* e *cedro virgen*.

**Etimologia:** o nome genérico *Cedrela* vem de *Cedrus*, porque a árvore rescende perfume à semelhança do legítimo cedro. Do grego *kedros* (cedro), que, por sua vez, procede de *keein*, *kaiein* (queimar, perfumar, purificar), pelo fato de o lenho do cedro ser usado para perfumar ambientes; o epíteto específico *lilloi* é em homenagem a Miguel Lillo (1862–1931), botânico argentino que emprestou o nome ao Instituto Miguel Lillo, sediado em Tucumán, na Argentina (KLEIN, 1984).

## Descrição Botânica

**Forma biológica:** árvore decídua. As árvores maiores atingem dimensões próximas a 35 m de altura e 150 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo) na idade adulta.

**Tronco:** é reto e cilíndrico. O fuste mede até 20 m de comprimento.

**Ramificação:** é dicotômica. Os ramos são glabros, castanho-pardos, com muitas lenticelas brancas e acentuadamente salientes.



**Casca:** mede até 35 mm de espessura. A casca externa ou ritidoma é pardo-grisácea, amplamente fissurada, com fissuras escamosas. A casca interna é rósea a pardo-amarelada, fibrosa e amarga.

**Folhas:** são paripinadas, variáveis no tamanho, medindo de 20 cm a 70 cm de comprimento; pecíolo glabro; folíolos estreitos com peciólulo muito delicado, medindo de 5 mm a 15 mm de comprimento, glabro. Folíolos com 6 a 12 pares, na maioria das vezes opostos, ovado-lanceolados até oblongo-lanceolados, base arredondada ou subaguda, mais raramente decorrente, ápice acuminado estendendo-se para um filamento filiforme, ligeiramente assimétrico, de consistência cartácea, verde-escuro em cima, mais pálido embaixo, nervuras laterais cerradas e uniformemente espaçadas, face inferior glabra ou muito raramente com um pouco de pêlos esparsamente dispersos nas nervuras, medindo de 7 cm a 16 cm de comprimento por 2 cm a 4,5 cm de largura.

**Inflorescência:** é terminal ou subterminal, glabra ou esparsamente puberulenta, tão comprida ou mais comprida do que as folhas, com tirso ordinariamente congestos, medindo de 15 cm a 50 cm de comprimento, com brácteas subpersistentes.

**Flores:** são unissexuais, subsésseis ou com pedúnculos curtos, medindo de 1 cm a 1,5 cm de comprimento, puberulentos; apresentam coloração bege, com as pétalas róseo-violáceas por fora.

**Fruto:** é uma cápsula subsférica, obovóidea até oblonga, pendente, com cinco valvas lenhosas, escura, pardo-escura, áspera, com lenticelas arredondadas palidamente pardas e salientes, medindo de 2,6 cm a 5 cm de comprimento. A columela tem cinco asas proeminentes e largas, estendendo-se até o ápice da cápsula.

**Sementes:** é de brilho pardo, medindo de 3 cm a 4 cm de comprimento incluindo a asa.

## Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

**Sistema sexual:** *Cedrela lilloi* é uma espécie hermafrodita.

**Vetor de polinização:** essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.

**Floração:** acontece de agosto a fevereiro, no Rio Grande do Sul (BACKES; NARDINO, 1998) e de novembro a dezembro, no Paraná e em Santa Catarina.

**Frutificação:** os frutos amadurecem de dezembro a março, no Rio Grande do Sul (BACKES; NARDINO, 1998), de março a abril, no Paraná e de maio a junho, em Santa Catarina.

**Dispersão de frutos e sementes:** anemocórica (pelo vento).

## Ocorrência Natural

**Latitudes:** de 14°S, no Peru, a 29°10'S, no Brasil, no Rio Grande do Sul. No Brasil, o limite Norte do cedrilho possivelmente dá-se a 26°S no extremo sul de Mato Grosso do Sul.

**Variação altitudinal:** de 600 m, em Santa Catarina, a 1.100 m de altitude, no Paraná, no Brasil. Fora do Brasil, de 800 m a 1.200 m na Argentina, chegando até 2.800 m de altitude na Bolívia (KILLEEN et al., 1993).

**Distribuição geográfica:** *Cedrela lilloi* ocorre, naturalmente, no norte da Argentina (ARBOLES..., 1978), no sul da Bolívia (KILLEEN et al., 1993) e no Peru (ENCARNACIÓN, 1983).

No Brasil, essa espécie ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 22):

- Mato Grosso do Sul (LEITE et al., 1986).
- Paraná (ANGELY, 1965).
- Rio Grande do Sul (GIRARDI, 1975; BACKES; NARDINO, 1998).
- Santa Catarina (KLEIN, 1984).

## Aspectos Ecológicos

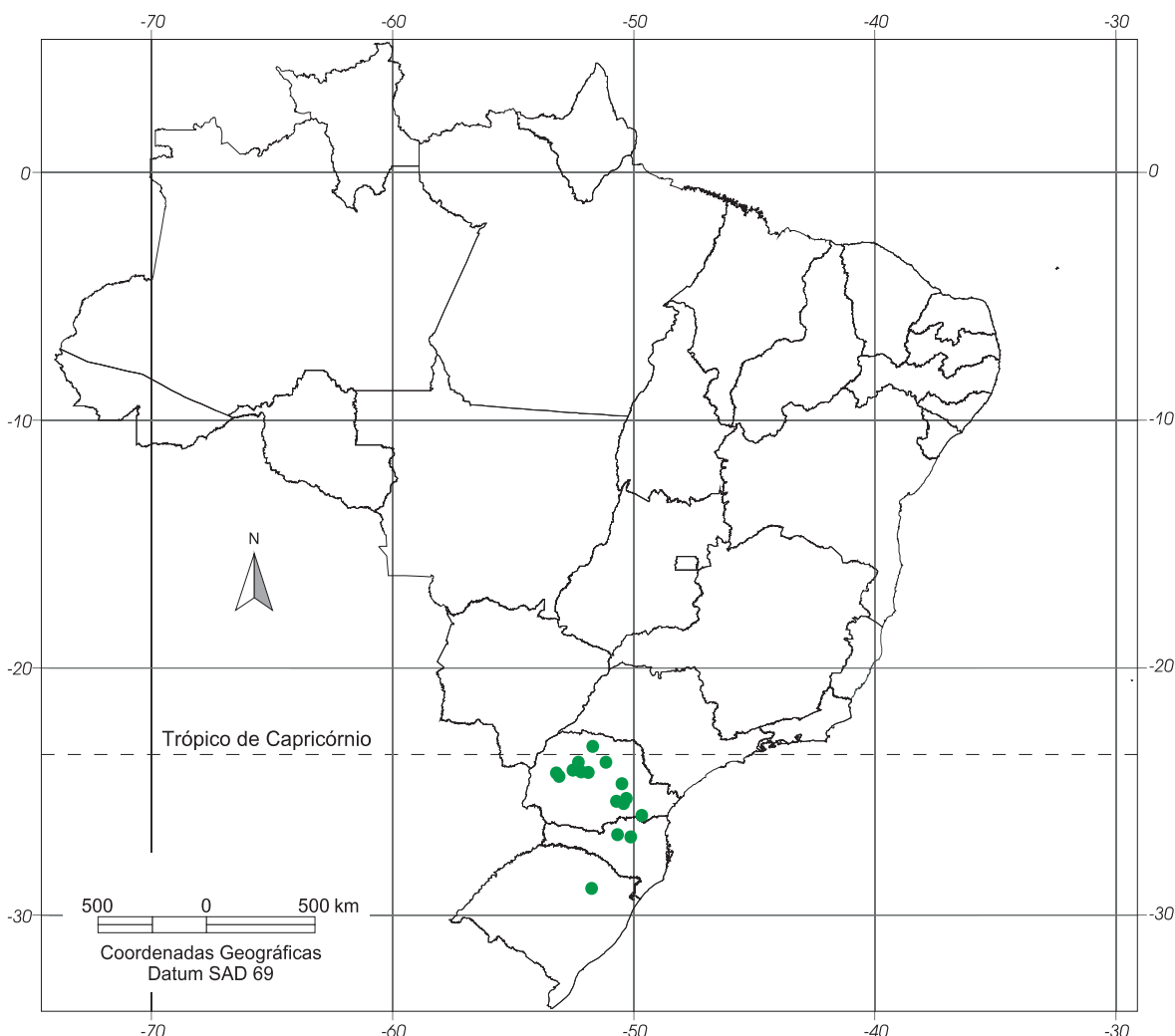
**Grupo ecológico ou sucessional:** essa espécie é secundária inicial.

**Importância sociológica:** possivelmente, trata-se de uma espécie relictiva de clima mais frio e seco, sofrendo depois um recuo, no quaternário, em face do clima mais quente e úmido, permanecendo apenas alguns relictos em áreas mais propícias.

## Biomassas (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

### Mata Atlântica

- Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifolia), do Alto Uruguai (FUNDAÇÃO IBGE, 1991).
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifolia), na formação Aluvial, na Bacia do rio Paraná, onde em Mato Grosso do Sul é conhecida por pindaíva (LEITE et al., 1986), com dispersão restrita, descontínua e inexpressiva.



**Mapa 22.** Locais identificados de ocorrência natural de cedrilho (*Cedrela lilloi*), no Brasil.

### Outras Formações Vegetacionais

Fora do Brasil, ocorre na Argentina, na Selva Tucumano-Boliviana (ARBOLES..., 1978; HUECK, 1972), e na Bolívia, no Bosque Semidecíduo Montano (KILLEEN et al., 1993).

### Clima

**Precipitação pluvial média anual:** de 1.300 mm, no extremo sul de Mato Grosso do Sul, a 2.300 mm, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

**Regime de precipitações:** chuvas uniformemente distribuídas na Região Sul (exceto o norte do Paraná) e chuvas periódicas no extremo sul de Mato Grosso do Sul.

**Deficiência hídrica:** nula na Região Sul (excetuando o norte do Paraná) e pequena, no inverno, no extremo sul de Mato Grosso do Sul.

**Temperatura média anual:** 14,5 °C (São Francisco de Paula, RS) a 18,7 °C (São Miguel do Oeste, SC).

**Temperatura média do mês mais frio:** 10,6 °C (São Francisco de Paula, RS) a 14 °C (São Miguel do Oeste, SC).

**Temperatura média do mês mais quente:** 18,8 °C (São Francisco de Paula, RS) a 23,2 °C (São Miguel do Oeste, SC).

**Número de geadas por ano:** médio de 2 a 20; máximo absoluto de 40 geadas na Região Sul.

**Temperatura mínima absoluta:** -9 °C (Fraiburgo, SC). Na relva, a temperatura mínima absoluta pode chegar até -12 °C.

**Classificação Climática de Koeppen:** **Cfa** (subtropical úmido, com verão quente, podendo haver estiagem) no extremo sul de Mato Grosso do Sul. **Cfb** (temperado sempre úmido com verão suave e inverno seco com geadas frequentes) no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

### Solos

O cedrilho ocorre principalmente em solos profundos e úmidos e com textura argilosa a

areno-argilosa. Solos rasos ou com camadas de pedras e áreas de lençol freático superficial não são favoráveis ao seu desenvolvimento.

## Tecnologia de Sementes

**Colheita e beneficiamento:** os frutos de cedrilho devem ser colhidos quando apresentam mudança de coloração, passando da cor verde para marrom-escuro. Após a coleta, os frutos devem ser colocados em ambiente seco e ventilado, para completar a deiscência. A liberação total das sementes é feita pela agitação dos frutos.

**Número de sementes por quilo:** 50 mil (CASTIGLIONI, 1975).

**Tratamento pré-germinativo:** não há necessidade.

**Longevidade e armazenamento:** sementes dessa espécie perdem gradativamente a viabilidade em condições ambientais a baixa umidade.

## Produção de Mudanças

**Semeadura:** recomenda-se semear em sementeiras para posterior repicagem, ou duas sementes em sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de 200 cm<sup>3</sup>.

Por ocasião da semeadura, retirar as asas das sementes. A repicagem deve ser efetuada 5 a 7 semanas após a germinação.

**Germinação:** é epígea ou fanerocotiledonar. A emergência tem início de 21 a 55 dias após a semeadura. O poder germinativo é bastante variável, de 30 % a 70 %. As mudas atingem porte adequado para plantio cerca de 6 meses após a semeadura.

**Cuidados especiais:** no viveiro da Embrapa Florestas, em terra de subsolo, observou-se heterogeneidade entre as plântulas, atraso no crescimento e uma taxa considerável de mortalidade, em função de problemas de viveiro e de características das raízes das mudas.

**Associação simbiótica:** deve ser investigada a presença de fungos micorrízicos arbusculares nas raízes dessa espécie.

## Características Silviculturais

O cedrilho é uma espécie heliófila, que tolera baixas temperaturas.

**Hábito:** irregular e variável, apresentando até forma satisfatória e ramificação leve. Apresenta

desrama natural deficiente, necessitando de poda de condução, de poda e poda dos galhos periódica e freqüente.

**Métodos de regeneração:** devido às suas características ecofisiológicas, o cedrilho é adequado para plantios mistos.

## Crescimento e Produção

Não há dados disponíveis sobre o crescimento dessa espécie em plantios. Contudo, seu crescimento é lento.

## Conservação de Recursos Genéticos

*Cedrela lilloi* é uma espécie rara em Mato Grosso do Sul (LEITE et al., 1986) e em Santa Catarina (KLEIN, 1984). Souza et al. (1997). Em Mato Grosso do Sul, não encontraram mais a espécie, cuja ocorrência havia sido mencionada por Leite et al. (1986).

## Características da Madeira

**Massa específica aparente (densidade):** madeira leve (0,46 g.cm<sup>-3</sup>).

## Produtos e Utilizações

**Celulose e papel:** a madeira do cedrilho é inadequada para esse uso.

**Energia:** produz lenha de boa qualidade.

**Madeira serrada e roliça:** a madeira é considerada nobre na Argentina, na Bolívia e no Peru, sendo usada em carpintaria.

## Espécies Afins

O gênero *Cedrela* P. Browne possui cerca de oito espécies produtoras de madeiras semelhantes, distribuídas desde as Antilhas e México até a Argentina (exceto o Chile) (PENNINGTON, 1981).

*Cedrela lilloi* se relaciona claramente com *C. montana*, espécie existente mais ao Norte, da qual esta difere principalmente na forma dos folíolos (os longos ápices acuminados são muito característicos) e a falta de um significativo indumento (PENNINGTON, 1981).

Distingue-se de *C. fissilis* principalmente pelas folhas – geralmente menores –, menor número de folíolos – estes providos de delgados peciólulos e longos ápices acuminados muito característicos –, bem como a face inferior dos folíolos glabras e com fruto sensivelmente menor.



**Embrapa**

---

**Florestas**

**Referências Bibliográficas**

**clique aqui**